

Ulysses já articula a campanha



Estratégia indica que ele vai desistir da reeleição para a presidência da Câmara

BRASÍLIA — Escolhido pelo "clube do poire", o ex-ministro Renato Archer será o coordenador-geral da campanha de Ulysses Guimarães para presidente da República. Informalmente, Archer vem promovendo reuniões com o grupo para estabelecer uma estratégia, que já tem alguns pontos definidos: Ulysses não tentará a reeleição para a presidência da Câmara e concentrará ainda mais seus esforços para o término dos trabalhos da Constituinte. Com a nova Constituição transformada em bandeira do PMDB, ele percorrerá o País visando as eleições municipais e a sucessão presidencial de 89.

A decisão de abandonar a disputa pela presidência da Câmara — que seria possível com a aprovação da emenda do deputado Nilson Gibson (PMDB-PE — surgiu depois de uma avaliação do quadro na Constituinte e de uma conversa de Ulysses com Renato Archer e com o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA). Ele concluiu que não valeria a pena enfrentar o desgaste político causado pela aprovação da emenda, na verdade um casuismo apenas para atender ao seu interesse particular.

Renato Archer e Cid Carvalho

argumentaram ainda que Ulysses nada teria a lucrar com a reeleição, pois ficaria inelegível para a Presidência da República. E mais: a derrota da emenda ou na disputa causaria danos irreversíveis. Caso fosse eleito, para escapar da inelegibilidade, Ulysses teria de se ausentar do País nos impedimentos do presidente Sarney para não substituí-lo, caracterizando outra manobra politicamente desgastante.

PROBLEMAS

"O que está assustando o grupo é a gravidade da situação econômico-financeira, que poderá criar fissuras no quadro político-eleitoral a curto prazo", revelou um dos mais assíduos frequentadores do "clube do poire". De qualquer forma, os ulyssistas insistem em que a campanha deve começar a deslanchar agora. Nessa linha, Ulysses utilizaria o máximo possível o horário gratuito no rádio e na televisão e promoveria a convenção nacional do PMDB em janeiro do ano que vem.

Com a desistência do deputado paulista, o ministro Prisco Viana deverá reassumir seu mandato na Câmara para disputar a presidência da Casa. Carlos Sant'Anna, líder do governo, também já está na expectativa de concorrer. Mas, segundo avaliações de parlamentares, a saída de Ulysses do páreo abrirá espaços para dois outros deputados, que estão em campanha: Paes de Andrade (PMDB-CE) e Bernardo Cabral (PMDB-AM).